



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE



Eixo 4 - Ciência da Informação: diálogo e conexões

Modalidade: Resumo expandido

Políticas de informação em Divulgação Científica nos periódicos científicos brasileiros de acesso aberto no campo da Ciência da Informação

Information Policies in Scientific Dissemination in Brazilian open access scientific journals in the field of Information Science

Gustavo Henrique de Araujo Freire – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Marcus Vinícius de Albuquerque Guimarães – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Resumo: Estudo preliminar acerca das políticas de informação em Divulgação Científica em periódicos de estrato A (Quadriênio 2017-2020 Qualis Periódicos CAPES) na Ciência da Informação. Adota-se o método indiciário para buscar indícios das políticas de informação em divulgação científica nos sites e nas redes sociais digitais de cada periódico selecionado. Foram utilizados apenas os periódicos em acesso aberto e em língua portuguesa. Identificou-se 16 periódicos, apenas 7 possuem redes, e nenhuma descreve, nas políticas de informação, a Divulgação Científica nos padrões editoriais. Enfatiza a necessidade da expansão de políticas de informação em Divulgação Científica no campo da Informação.

Palavras-chave: Políticas de Informação. Divulgação Científica. Periódico científico. Acesso Aberto. Acesso à informação.

Abstract: This is a preliminary study of the information policies in Science Dissemination in Information Science journals in stratum A (2017-2020 Qualis Periódicos CAPES). The indicatory method was adopted to look for signs of information policies in science dissemination on the websites and digital social networks of each selected journal. Only open access journals in Portuguese were used. We identified 16 journals, only 7 of which have networks, and none of which describe Science Dissemination in their editorial standards in their information policies. It emphasizes the need to expand information policies in Science Dissemination in the field of Information.

Keywords: Information Policies. Scientific Dissemination. Scientific journals. Open Access. Information access.

1 INTRODUÇÃO

No ecossistema da Comunicação Científica, especificamente nos padrões editoriais adotados pelos periódicos científicos de acesso aberto, a política de informação encontrada nas seções de políticas editoriais são fundamentais para que se conheça as ações de informação desenvolvidas pelo periódico. Assim, Pinheiro (2012) enfatiza que as políticas de informação norteiam as etapas de produção, sistematização, processamento, armazenamento, transporte, distribuição, busca, uso e destruição.

Para Meadows (1999) o periódico científico é uma coletânea de artigos científicos escrito por diferentes autores, pelo qual os pares avaliam a conformidade dos métodos adotados para a compreensão de determinado fenômeno ou problema social. Para o autor, o periódico representa, desde os primórdios da comunicação científica moderna, no século XVII, uma das principais formas de comunicação formal estabelecida na ciência moderna. Gallotti (2017, p. 36) acrescenta que:

[...] [essa fonte de informação possui a dupla função de comunicar informação entre os pares dentro dos limites da comunidade científica e para o público em geral. Até hoje o periódico é considerado uma das mais importantes fontes de informação do Arquivo da Ciência e da comunidade científica como um todo.

Nesse sentido, os periódicos científicos são de suma importância para a promoção e apropriação do conhecimento científico entre os pares, e para a própria sociedade em geral, a partir de ações voltadas para a prática de divulgação científica.

A divulgação científica, por sua vez, corresponde aos esforços da comunidade científica em simplificar o conhecimento técnico e científico numa linguagem de fácil assimilação pela sociedade. As ações de divulgação científica são expressas de diferentes formas e meios, como através de anúncio público à sociedade, como em uma entrevista, uma matéria de jornal, uma série televisiva, em redes sociais digitais, e outros.

O presente estudo é uma pesquisa inicial que possui como objetivo geral buscar indícios de políticas de informação em divulgação científica nos periódicos científicos da Ciência da Informação, com estrato A no Qualis Periódicos CAPES.

As redes sociais digitais são espaços virtuais emergentes propícios para a prática das competências infocomunicacionais dos usuários no contexto científico, pois apresentam mecanismos de inovação na geração, organização e comunicação da

informação, e podem contribuir para tornar a ciência mais acessível ao romper com os muros da academia, especialmente em meio ao contexto da sociedade da informação.

Para Borges (2018, p. 125) as competências infocomunicacionais podem ser compreendidas como “[...] a convergência de conhecimentos (saber), habilidades (saber-fazer) e atitudes (saber-ser) que se deseja desenvolver frente à informação e à comunicação ao longo de um processo de alfabetização informacional.”

Na sociedade contemporânea as tecnologias digitais estão presentes em todas as etapas do processo de comunicação da informação. Os periódicos científicos foram um dos primeiros setores a utilizarem essas tecnologias que facilitam a gestão do fluxo informacional, mas que podem ser utilizadas para aumentar o alcance e diversidade social de seus usuários. Assim, observamos potencial das redes sociais digitais vinculadas a periódicos científicos para a democratização da ciência. Nesse contexto, a comunicação científica formal a que se destina os periódicos científicos, pode ser adaptada e simplificada com o emprego de práticas de divulgação a partir de políticas de informação dos periódicos científicos.

O Quadro 1, a seguir, expressa a rede conceitual adotada para a compreensão dos conceitos utilizados nesta proposta.

Quadro 1 – Rede conceitual da pesquisa

Termo	Conceito/autoria
Acesso Aberto	Disponibilização na internet de literatura de caráter acadêmico ou científico, permitindo a qualquer usuário ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral dos documentos (Fiocruz, 2024).
Comunicação Científica	Disseminação de informações científicas entre os pares, com o intuito de tornar conhecidos, na comunidade científica, os avanços obtidos em áreas específicas ou a elaboração de novas teorias ou refinamento das existentes (Bueno, 2010).
Divulgação Científica	Promoção de ações de divulgação de ciências no ato de comunicação: o emissor, os cientistas, que precisam comunicar suas pesquisas em uma linguagem adaptada e de fácil assimilação e compreensão para que a sociedade, composta pelo público não especializado, conheça o seu trabalho, o valorize e reconheça, assim como outros setores que formam a sociedade (Massarani; Dias, 2018).
Política de informação	Engloba leis e regulamentos que lidam com qualquer estágio da cadeia de produção da informação, desde a sua criação, processamento (natural ou artificial), armazenamento, transporte, distribuição, busca, uso e a sua destruição (Pinheiro, 2012).
Redes sociais digitais	Conjunto de atores, relações e interatividades estabelecidas em redes virtuais compostos por pessoas, grupos sociais, entidades, dispositivo e artefatos no intuito de compartilhar informação e promover a comunicação entre os sujeitos (Recuero, 2009; Santaella; Lemos, 2010).
Regime de informação	Modo de produção informacional dominante em uma formação social, o qual define quem são os sujeitos, as organizações, as regras e as autoridades informacionais, os padrões de excelência e os modelos de sua organização, interação e distribuição, vigentes em certo tempo, lugar e circunstância, conforme

certas possibilidades culturais e certas relações de poder (González de Gómez, 2003).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Descrição: Quadro composto por duas colunas intituladas “Termo” seguido, à sua direita, da coluna “Conceito/autoria”, e acompanhadas de seis linhas que descrevem, respectivamente, os principais conceitos por distintos autores empregados no presente estudo.

A partir da compreensão da rede conceitual é possível refletir sobre a importância da existência de políticas de informação voltadas para a divulgação científica nos periódicos científicos de acesso aberto no Brasil na área da Ciência da Informação, sobretudo para o estímulo de uma cultura editorial inserida no panorama do acesso aberto e da democratização da ciência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo preliminar, e o objeto da pesquisa se concentra nos periódicos científicos que possuem uma ou mais redes sociais digitais ativas. O presente trabalho apresenta a seguinte questão de pesquisa: os periódicos científicos, do campo da Ciência da Informação, em acesso aberto, no Brasil, possuem políticas de informação voltadas para a divulgação científica e investem em ações nas redes sociais digitais?

Possui como objetivos buscar indícios nas seções de políticas editoriais de periódicos científicos da área de Ciência da Informação estrato A de políticas de informação em divulgação científica com a intenção de democratização da ciência, e verificar a existência de ações de informação em divulgação científica nas redes sociais digitais vinculadas a esses periódicos.

A amostra de pesquisa contempla a delimitação de periódicos científicos da Ciência da Informação, em acesso aberto, em língua portuguesa, brasileiros, de estrato A, e área mãe em Comunicação e Informação, conforme o Qualis Periódicos CAPES (Quadriênio 2017-2020).

Adota o método indiciário para buscar "pistas" nos sítios eletrônicos das revistas científicas selecionadas que possam responder à questão de pesquisa supracitada. O método indiciário visa "[...] levantar estrutura e movimentos do conjunto que será analisado" e é adotada como possibilidade de encontrar novas descobertas e ter uma aproximação com o empírico (Costa; Dornelles, 2011).

O paradigma indiciário é proposto por Ginzburg (1989) com a premissa de buscar "pistas" ou descobertas em fontes informacionais, documentações físicas ou digitais, a fim de analisar dados que, a princípio, não possuíam valor ou relevância, mas que sob determinada ótica de pesquisa, adquire um novo valor seja ele social, político e/ou econômico à sociedade, com o potencial de servir como contributo para a resolução de um problema na perspectiva filosófica, aplicada e/ou sociológica.

A seguir, o Quadro 2, demonstra a amostra de pesquisa, com perfis ativos em uma ou mais redes sociais digitais.

Quadro 2 – Lista de periódicos científicos selecionados baseados na Plataforma Sucupira (2024)

Título do periódico científico	ISSN	Classificação	Possui redes sociais digitais ativas?	Descreve uma Política de Informação em Divulgação Científica?
TransInformação	0103-3786 (impresso)/ 2318-0889 (eletrônico)	A1	Sim	Não
Em Questão	1807-8893 (impresso)/ 1808-5245 (eletrônico)	A2	Sim	Não
Encontros Bibli (EB)	1518-2924 (eletrônico)	A2	Sim	Não
Perspectivas em Ciência da Informação	1413-9936 (impresso)/ 1981-5344 (eletrônico)	A2	Sim	Não
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	2178-2075 (eletrônico)	A3	Sim	Não
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1678-765X	A3	Sim	Não
AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento	2237-826X	A4	Sim	Não

Fonte: dados da Plataforma Sucupira.

Descrição: Quadro composto de cinco colunas referindo-se ao título/nome do periódico (com o sítio eletrônico sobre o texto), ISSN, a classificação/estrato, se possui redes sociais digitais ativas, e, se descreve, nos padrões editoriais, uma política de informação em divulgação científica.

A amostra de pesquisa se constituiu em 7 (sete) periódicos que possuem perfis ativos nas plataformas digitais de comunicação, e em nenhuma delas, em seus sítios eletrônicos, pontuou-se uma política de informação em divulgação científica.

A coleta de dados do estudo foi realizada dentre os meses de junho a julho de 2024, e observaram-se os dados da Plataforma Sucupira, e a cada sítio eletrônico e

publicações relacionadas à prática de divulgação científica nas redes sociais digitais dos periódicos científicos que compõem a amostra de pesquisa.

Nas redes sociais digitais de cada periódico, não foram incluídas a análise de conteúdos com a linguagem própria à comunicação científica, isto é, foram analisados e vistos como pertinentes ao objeto de estudo apenas as publicações que traziam consigo a ideia e a consistência dos elementos que compõem uma ação de divulgação científica: ser expresso numa linguagem simples e com a intenção de divulgar informações à sociedade em geral.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os periódicos científicos de acesso aberto cumprem um papel significativo em prol da democratização do acesso à informação científica e tecnológica no País. De igual modo, políticas de informação bem estabelecidas e descritas potencializam o alcance e a relevância do periódico científico no impacto da comunicação e da divulgação científica para a comunidade científica e para a sociedade em geral.

Do total de 16 (dezesseis) revistas científicas selecionadas, somente 7 (sete) possuem redes sociais ativas em plataformas digitais. Os perfis dos periódicos utilizam as plataformas para a promoção dos artigos científicos publicados, bem como a divulgação de novos números.

Foi constatada a existência de ações de divulgação científica, sendo em sua maioria, materiais escritos e/ou audiovisuais com conteúdos simplificados sobre as publicações da revista, e foi identificadas estratégias como publicar trechos do artigo, *podcasts* e vídeos gravados pelos autores com relação à submissão realizada no periódico. Todavia, os periódicos selecionados para a amostra não descrevem, em sua seção de políticas editoriais, uma política de informação voltada para a divulgação científica de forma clara e concisa.

Observou-se, também, um período de descontinuidade, em alguns perfis, entre as datas em que são publicados novos conteúdos, o que pressupõe a inexistência de um padrão. Nos sítios eletrônicos de cada revista científica selecionada não há especificação quanto à forma como as ações de divulgação científica são realizadas nas redes sociais digitais de cada periódico.

A especificação de uma política de informação em Divulgação Científica poderia beneficiar a própria equipe que opera a manutenção das redes sociais digitais, pois padrões estabelecidos quanto à forma, ao conteúdo, ao tipo de linguagem, ao tipo de uso de gráficos e/ou mídias, recursos de áudio, a inclusão de políticas de acessibilidade nas ações de divulgação científica, podem potencializar, fidelizar e credibilizar o conteúdo científico propagado nas redes sociais digitais por meio das revistas científicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho aborda uma pesquisa preliminar com o intuito de buscar indícios, a partir do método indiciário, de políticas de informação em Divulgação Científica nos periódicos científicos em Ciência da Informação, de estrato A, conforme a tabela de classificação do Quadriênio 2017-2020 do Qualis Periódicos CAPES, em acesso aberto e de língua portuguesa no cenário brasileiro.

Foi verificada a existência de ações de divulgação científica nos perfis vinculados a cada periódico científico no cenário das redes sociais digitais. Em sua maioria, trata-se de textos e materiais audiovisuais com linguagem simplificada para a compreensão pública das publicações científicas. Contudo, na busca realizada nos sítios eletrônicos de cada periódico que compõem a amostra de pesquisa, não foram identificadas políticas de informação em divulgação científica descritas de forma clara e concisa.

Assim, esse momento inicial da pesquisa aponta para a necessidade de aprofundamento e ampliação, em pesquisas futuras, para que se tenha a completa dimensão de como o padrão editorial brasileiro está posicionado, em sua cultura informacional, diante da compreensão da importância da criação e implementação de políticas de informação voltadas para a democratização da ciência em sintonia com a ciência aberta, cidadã e com maior reconhecimento da sociedade civil, em ambientes públicos, privados, e universitários.

REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1 especial, p. 1-12, 2010.
Disponível em:

<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 19 jul. 2024.

BORGES, Jussara. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.28, n.1, p. 123-140, jan./abr. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38289/19699>. Acesso em: 11 set. 2024.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, Bianca; DORNELLES, Roberto. Método indiciário como percurso metodológico: um estudo sobre o documentário "O fim e o princípio" de Eduardo Coutinho. **Revista Universitária do Audiovisual**, [S. l.; S. n.], 2011. Disponível em:

<https://www.rua.ufscar.br/metodo-indiciario-como-percurso-metodologico-um-estudo-sobre-o-documentario-o-fim-e-o-principio-de-eduardo-coutinho/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz). **Glossário da Ciência Aberta**. 2024. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/glossario-da-ciencia-aberta>. Acesso em: 20 jul. 2024.

GALLOTTI, Monica Marques Carvalho. **Práticas de Comunicação Científica de Doutorandos em Ciência da Informação no Espaço Ibérico e no Brasil**: um estudo exploratório. 2017. 359 f. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2017. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/109197>. Acesso em: 29 jul. 2024.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. *In*: GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/82454/mod_resource/content/1/Ginzburg_carlo.pdf. Acesso em: 19 jul. 2024.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 60-76, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1020/1075>. Acesso em: 19 jul. 2024.

MASSARANI, Luisa; DIAS, Eliane Monteiro de Santana (org.). **José Reis**: reflexões sobre a divulgação científica. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz: Casa de Oswaldo Cruz, 2018. Disponível em: http://portal.sbpcnet.org.br/livro/ebook_reflexoes_divulgacao_cientifica_press.pdf. Acesso em: 19 jul. 2024.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Estado informacional: implicações para as políticas de informação e de inteligência no limiar do século XXI. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 28, n. 47, p. 61-77, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/jkhSSFJLRFBK7TdkwQY87wR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2024.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Qualis Periódicos**. 2024. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 20 jul. 2024.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus Editora, 2010.